

## **A COMPREENSÃO DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO EM COMPARAÇÃO COM A CONCEPÇÃO DE UM DOS AUTORES DO CURRÍCULO**

*Kamila Iezzi da Silva, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, Hortolândia, São Paulo - Brasil*

*Bruno Ramos dos Santos, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, Hortolândia, São Paulo - Brasil*

*José Carlos Rodrigues Júnior, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, Hortolândia, São Paulo - Brasil*

### **RESUMO**

Esta pesquisa objetivou analisar a compreensão de professores da rede estadual de São Paulo sobre o currículo de Educação Física em comparação com a concepção de um dos seus autores. Para isso, utilizou metodologia qualitativa, contou com dois questionários com dez questões discursivas cada. O primeiro foi destinado a um dos autores do currículo e outro para professores da rede estadual de ensino a fim de realizar o levantamento de dados e comparação entre as respostas do autor e dos professores. A pesquisa foi realizada em cinco escolas da rede estadual de São Paulo localizadas na zona sul da cidade de São Paulo e teve a participação de dez professores. Os professores revelaram dificuldades em lidar com o currículo, principalmente o que concerne à diversidade de conteúdos que admitiram não ter conhecimento suficiente. Quase a totalidade dos docentes não compreendeu os elementos conceituais centrais do currículo. Demonstraram resistência ao que é proposto como conteúdos, mas ao mesmo tempo reconheceram o valor e a importância do currículo. Relataram ainda a grande resistência dos alunos à diversidade de propostas de trabalho alegando como fator principal para a dificuldade a falta de interesse deles, a precária estrutura e a falta de material pedagógico.

**Palavras Chave:** Currículo; Educação Física escolar; Professores.

## **TEACHERS FROM SÃO PAULO STATE EDUCATION DEPARTMENT COMPREHENSION OF PHYSICAL EDUCATION PROGRAM IN COMPARISON TO ONE OF ITS AUTHORS**

### **ABSTRACT**

This research aimed for analyzing the understanding of the Physical Education program by teachers from São Paulo State Education Department in comparison to the conception of one of its authors. In this regard, a qualitative method was adopted, containing two sets of ten discursive questions each. The first set was given to one of the authors of the program, while the other one to teachers from São Paulo State Education Department in order to raise data and then compare the teachers' answer to the author's. The research took place in five of São Paulo Education Department schools around the south part of the city attended by ten teachers. Teachers showed difficulties while coping with the program, mainly to what is concerned to the several contents which they admit to not having

knowledge enough. Almost all of them did not comprehend the main elements of the concept of the program and also resisted to what is stated as content though, at the same time, they regard the value and importance of the program. Nonetheless, they reported the huge resistance to the diversity of work proposal in the program by the students, alleging this fact as the main difficulty for their lack of interest as well as its precarious structure and teaching material.

**Key-Words:** Program; Escholar Physical Education; Teachers.

## **LA COMPRESIÓN DE PROFESORES SOBRE EL CURRÍCULO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA REDE ESTATAL DE ENSEÑANZA DE SÃO PAULO EN COMPARACIÓN CON LA CONCEPCIÓN DE UNO DE LOS AUTORES DEL CURRÍCULO**

### **RESUMEN**

El objeto de esta investigación fue analizar la comprensión de profesores de la red Estatal de São Paulo sobre el currículo de Educación Física en comparación con la concepción de uno de sus autores. Para eso, empleó la metodología cualitativa, contó con dos cuestionarios con diez preguntas discursivas cada. El primero se destino a uno de los autores del Currículo y el otro a profesores de la red estatal de enseñanza a fin de realizar el relevamiento de datos y comparación entre las respuestas del autor y de los profesores. Se efectuó la investigación en cinco escuelas de la red estatal de São Paulo ubicadas en la región sur de la ciudad de São Paulo y contó con la participación de diez profesores. Los profesores revelaron dificultades en manejar el currículo, principalmente con relación a la diversidad de contenidos a respecto de los cuales admitieron no tener conocimiento suficiente. Casi la totalidad de los profesores no comprendió los elementos conceptuales centrales del currículo. Demostraron resistencia a aquello que se propone como contenidos, todavía, al mismo tiempo reconocieron el valor y la importancia del currículo. Relataron, además, la gran resistencia de los alumnos a la diversidad de propuestas de trabajo alegando como hecho principal para la dificultad su falta de interés, la frágil estructura y falta de material pedagógico.

**Palabras-Claves:** Currículo; Educación Física escolar; Profesores.

## INTRODUÇÃO

A criação de um Plano Nacional de Educação através de lei é ação prevista na Constituição Federal Brasileira<sup>1</sup> e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.<sup>2</sup> Estas duas propõem que a elaboração do Plano deve ser realizada em regime de colaboração entre União, Estados, Municípios e Distrito Federal.

O Plano Nacional de Educação (PNE/2001-2011)<sup>3</sup> foi o primeiro a ser votado no Congresso Nacional e trazia metas para a educação brasileira, mas boa parte delas não foram colocadas em prática por Estados, Municípios e Distrito Federal, nem ao menos, para Libaneo; Oliveira e Toschi,<sup>4:184</sup> foi realizada “avaliação efetiva para observar o cumprimento ou não dessas metas”.

A sistematização de propostas curriculares para sistemas públicos de ensino é ação prevista no Plano Nacional de Educação (PNE/2011-2020),<sup>5</sup> documento elaborado pelo Poder Executivo, mas que está em tramitação no Congresso Nacional desde 2011. O projeto de lei propõe 20 metas a serem cumpridas no decênio 2011-2020 que objetivam a melhoria da qualidade da educação brasileira no período.

Dentre as metas, a segunda prevê a universalização do ensino fundamental para toda a população<sup>5</sup> e a terceira o atendimento escolar para todos em idade de 15 a 17 anos até o ano de 2016.<sup>5</sup> Para cada uma das 20 metas são propostas estratégias como as que seguem respectivamente para a segunda e terceira metas:

2.12 Definir, até dezembro de 2012, expectativas de aprendizagem para todos os anos do ensino fundamental de maneira a assegurar a formação básica comum, reconhecendo a especificidade da infância e da adolescência, os novos saberes e os tempos escolares.<sup>5:24</sup>

3.1 Institucionalizar programa nacional de diversificação curricular do ensino médio, a fim de incentivar abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, discriminando-se conteúdos obrigatórios e conteúdos eletivos articulados em dimensões temáticas, tais como ciência, trabalho, tecnologia, cultura e esporte, apoiado por meio de ações de aquisição de equipamentos e laboratórios, produção de material didático específico e formação continuada de professores.<sup>5:26</sup>

A construção de propostas curriculares é ação prevista no PNE e foram debatidas em encontros regionais, seminários e congressos organizados pela Conferência Nacional de Educação (Conae). Embora o projeto de lei não tenha sido apreciado pelo Congresso Nacional, muitas unidades da federação elaboraram, dentro do prazo previsto pelo projeto de lei, as expectativas de aprendizagem para a educação básica. Assim, o currículo de Educação Física para a rede estadual de ensino de São Paulo faz parte das políticas públicas destinadas à educação e ação presente no PNE.

O currículo de Educação Física para o ensino fundamental II (sexto ao nono anos) e do ensino médio do Estado de São Paulo teve sua fase de elaboração e implantação no ano de 2008 e no ano seguinte sofreu um processo de revisão. O currículo é composto de um documento base que apresenta o referencial teórico justificando a escolha do conjunto de conteúdos e apresentando os quadros de conteúdos de cada um dos anos de ensino. Além disso, o currículo também é composto por 28 cadernos destinados aos professores e outros 28 cadernos destinados aos alunos.

Foi elaborado por uma equipe composta por Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti e Sérgio Roberto Silveira. Cada caderno dos professores possui situações de aprendizagens compostas por: (1) um conteúdo específico; (2) um conjunto de habilidades e competências esperadas que os alunos construam e mobilizem durante as ações previstas sobre o conteúdo escolhido; (3) um conjunto de etapas que correspondem às atividades a serem desenvolvidas; (4) a descrição do tempo previsto para o desenvolvimento; (5) as situações avaliadoras e de recuperação e (6) sugestão de diferentes referências para o professor aprofundar os estudos sobre os conteúdos em questão.

Dois conceitos são importantes no currículo: “cultura de movimento” e “se-movimentar”. Esses são decisivos para a compreensão de como o currículo foi estruturado, justificando a escolha dos conteúdos de ensino e os seus respectivos processos de sistematização propostos tanto nos cadernos dos professores como nos cadernos dos alunos.

Cultura de movimento é o conjunto de manifestações corporais que a humanidade construiu ao longo de sua história e que tradicionalmente tem sido sistematizada pela Educação Física escolar, como jogos, esportes, ginásticas, lutas e atividades rítmicas. Assim é apresentado o conceito:

[...], defendemos que a Educação Física escolar deva trabalhar com grandes eixos de conteúdo, resumidos e expressos no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica. A própria tradição da Educação Física mostra a presença desses conteúdos – ou, pelo menos, de parte deles – em todos os programas escolares, e esse fato não pode ser explicado por mera convenção ou justificado por necessidades orgânicas do ser humano. Afirmar que a ginástica existe porque faz bem ao corpo implica reduzir e explicar um fenômeno histórico pelo seu benefício, trocando a consequência pela causa.<sup>6:4</sup>

[...] Por cultura de movimento entende-se o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros.<sup>6:5</sup>

Estes conteúdos não podem estar presentes nas aulas apenas com a justificativa de que a prática conduziria a promoção da saúde, já que são manifestações constituídas pelos seres humanos e, por conta disso, merecem ser abordadas nas aulas de Educação Física como conteúdos de ensino, pois são patrimônios que devem fazer parte das experimentações promovidas na escola<sup>6</sup> pelos professores a fim de que seja garantida, como um bem da humanidade, a sua continuidade histórica ao longo do tempo para outras gerações. Assim, os conteúdos são reconhecidos por seus respectivos valores históricos e culturais para a humanidade e não apenas como práticas que podem, quando bem realizadas, promover melhor qualidade de vida. Essa maneira de compreender a importância do conteúdo o garante como patrimônio digno de tratamento didático-pedagógico, não reduzindo sua importância e abrangência a uma de suas funcionalidades.

O conceito de “se-movimentar” foi proposto por Kunz<sup>7,8</sup> e coloca na centralidade da ação educativa as significações constituídas pelos alunos relacionadas às diferentes manifestações culturais da cultura de movimento, significações que necessitam ser consideradas no bojo da diversidade de experiências acumuladas pelos sujeitos, pois estas é que acabam proporcionando todas as significações.

Para destacar o fato de que se trata de sujeitos que se movimentam em contextos concretos, com significações e intencionalidades tem-se utilizado a expressão “Se Movimentar”. O “Se”, propositadamente colocado antes do verbo, enfatiza o fato de que o sujeito (aluno) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas, como as técnicas esportivas, por exemplo. Estamos nos referindo ao movimento próprio de cada aluno. Por isso, um aluno pode gostar de movimentar-se em certo contexto, mas não em outro, embora os movimentos/gestos possam ser os mesmos (por exemplo, dançar).<sup>6:4</sup>

Assim, pode-se definir o “Se-Movimentar” como a expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos. Ora, a educação escolarizada visa a aumentar o repertório dos alunos, influir em suas vidas, mobilizar seus desejos e potencialidades, possibilitando a tomada de consciência de suas vinculações socioculturais.<sup>6:4-5</sup>

Desta maneira, se-movimentar não é a cópia por parte dos alunos daquilo que dentro da escola o professor de Educação Física propõe nas aulas, mas uma construção/apropriação de diferentes significados a partir das experiências corporais experimentadas pelos alunos dentro e fora das aulas de Educação Física.

Os objetivos previstos no currículo do Estado para o ensino fundamental II são:

Espera-se que até a 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental os alunos tenham vivenciado um amplo conjunto de experiências de Se-Movimentar, e possuam várias informações/conhecimentos sobre jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, exercício físico etc., decorrentes não só da participação nas aulas de Educação Física, mas do contato com as mídias e com a cultura de movimento dos grupos socioculturais a que se vinculam (família, amigos, comunidade local etc.).<sup>6:5</sup>

Agora entre a 5<sup>a</sup> e a 8<sup>a</sup> séries, trata-se de evidenciar os significados/sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências, cotejando-os com os significados/sentidos e intencionalidades presentes nas codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica.<sup>6:6</sup>

O currículo propõe um conjunto de experiências nas aulas aos alunos que vão além da questão da execução de uma série de movimentos/gestos, pois propõe a ampliação de

sentidos, significados e experiências relacionadas aos jogos, brincadeiras, lutas, esportes, atividades rítmicas, expressivas e dança, além da ginástica.<sup>6</sup> Isso porque:

O objetivo não é delimitar ou restringir o Se Movimentar dos alunos. Pelo contrário, busca-se diversificar, sistematizar e aprofundar as experiências do Se Movimentar no âmbito das culturas lúdica, esportiva, gímnica, das lutas e rítmica, tanto no sentido de proporcionar novas experiências de Se Movimentar, permitindo aos alunos estabelecer novas significações, bem como ressignificar experiências já vivenciadas.<sup>6:7</sup>

Desta maneira, diferentes saltos experimentados nas aulas do primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental I, devem ir aos poucos se aproximando, no ensino fundamental II, aos saltos mais elaborados utilizados nas diferentes práticas relacionadas às lutas, aos esportes, as atividades rítmicas, expressivas, danças e da ginástica.

Mais especificamente na 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries, o amadurecimento das capacidades de abstração e reflexão permite avançar no processo de contextualização e fundamentação dos eixos de conteúdo da Educação Física (jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica) nas dimensões biológicas, sócio-históricas etc., no sentido de possibilitar aos alunos a reflexão a partir do confronto de suas próprias experiências de Se-Movimentar com a sistematização e aprofundamento de conhecimentos propiciados pela Educação Física como área de estudo.<sup>6:7-8</sup>

Os objetivos para o ensino médio são:

[...] a compreensão do jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e o alargamento das possibilidades de Se-Movimentar e dos significados/sentidos das experiências de Se-Movimentar no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica.<sup>6:8</sup>

Os conteúdos escolhidos para o ensino fundamental II (jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas) foram combinados com um grande eixo temático denominado de “organismo humano, movimento e saúde”. Essa articulação foi intencionada de forma a proporcionar relação entre conteúdos considerados tradicionais da Educação Física escolar e temas contemporâneos que fazem parte do universo sociocultural dos alunos deste nível de ensino e que estão atrelados a estes conteúdos.<sup>6</sup> Essa articulação também promoveu a

diversificação de conteúdos a fim de que nos cadernos dos quatro bimestres de cada ano do ensino fundamental II não houvesse repetição.

Os mesmos conteúdos no ensino médio (jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas) foram articulados a outros quatro grandes eixos temáticos: (1) corpo, saúde e beleza; (2) contemporaneidade; (3) mídias; (4) lazer e trabalho.

Todavia, quando se considera a dinâmica cultural variada na construção das ações corporais, há que se considerar os processos de significação, ou seja, aquilo que dá sentido a determinadas ações corporais. Em outros termos, o que dá sentido ao movimentar-se humano é o contexto em que ele ocorre, bem como as intencionalidades dos sujeitos envolvidos na ação. Desvinculado desses aspectos, o movimento tende a ser analisado somente como expressão biológica, como ação mecânica, portanto, muito semelhante em qualquer lugar, em qualquer época e para qualquer sujeito. Assim, o que vai definir se determinada manifestação corporal é digna de trato pedagógico pela área de Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão em uma dinâmica cultural específica.<sup>6:4</sup>

É proposto que o ponto de partida para o desenvolvimento das diferentes situações de aprendizagem nas aulas seja as experiências que os alunos já possuem, para:

[...] buscar ampliá-los, aprofundá-los e qualificá-los criticamente. Desse modo, espera-se levar o aluno, ao longo de sua escolarização e após, a melhores oportunidades de participação e usufruto no jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas, assim como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se – o qual tem sido denominado “cultura de movimento”.<sup>6:4</sup>

A pesquisa<sup>i</sup> objetivou analisar a compreensão de professores da rede estadual de São Paulo sobre o currículo de Educação Física em comparação com a concepção de um dos seus autores, a fim de identificar questões sobre o processo de implantação, conhecimento pelos professores dos conceitos que o sustentam e a sistematização dos conteúdos de ensino.

---

<sup>i</sup> Este artigo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Professor Dr. José Carlos Rodrigues Júnior.



## **MÉTODO**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, como propõe Minayo, Deslandes e Gomes.<sup>9</sup> Participaram 10 professores de 5 escolas da rede estadual de ensino de São Paulo, todas localizadas na zona sul e um dos autores do currículo, o professor Jocimar Daolio. Foram elaborados dois questionários contendo 10 questões abertas, o primeiro foi respondido pelo autor e, com base em suas respostas, foi elaborado o segundo questionário respondido pelos professores. As respostas foram confrontadas com a do autor e também com o conteúdo do documento de base do currículo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Entramos em contato com o professor Jocimar Daolio por e-mail e verificamos a disponibilidade de sua participação. Foram explicados os objetivos da pesquisa e o mesmo aceitou participar prontamente. Depois disso, enviamos o questionário com dez perguntas discursivas sobre o currículo. Tão logo o professor recebeu o questionário, nos retornou com as respostas.

Com a posse do questionário respondido pelo autor, elaboramos um conjunto de 10 questões que compuseram o questionário dos professores participantes. Os professores foram contatados em escolas da rede estadual na Zona Sul da cidade de São Paulo. Todos foram devidamente informados sobre os propósitos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento.

Para facilitar a análise dos resultados, optamos por agrupar as respostas do professor autor em tabelas e a compará-las com as tabelas de respostas dos professores participantes da pesquisa. Na primeira tabela constam as primeiras quatro questões respondidas pelo professor autor.

Tabela 1 – Questões realizadas ao professor autor do currículo

---

<b>Respostas:</b>
<b>01 - Quais são os objetivos do Currículo da Educação Física para o Estado de São Paulo proposto por vocês?</b>
O currículo de Educação Física partiu de uma abordagem sociocultural, centrado nos conceitos de Se-Movimentar e Cultura de Movimento. A intenção foi criar um currículo sintonizado com os temas contemporâneos e que fizesse sentido nas vidas dos alunos do Ensino Fundamental e Médio. O objetivo também foi diversificar os conteúdos tradicionalmente utilizados, incluindo outros temas da Cultura de Movimento, além das modalidades tradicionais de esporte.
<b>02 - Como foi o processo de concepção e estruturação do Currículo e da escolha dos conteúdos dos cadernos do professor?</b>
Inicialmente o Prof. Mauro Betti e eu fomos contatados pela CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas); posteriormente pudemos chamar mais dois colaboradores, a Profa. Luciana Venâncio e o Prof. Luiz Sanches Neto. Mantivemos contato com a coordenação geral do projeto e com os demais autores das outras disciplinas da área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Fizemos inicialmente um texto inicial, que se constituiu no texto sobre a concepção da Educação Física no currículo. Em seguida, passamos a elaborar os sete cadernos do professor por bimestre. A escolha dos conteúdos foi direcionada pela intenção de abordar todos os temas da chamada Cultura de Movimento (jogo, ginástica, esporte, atividade rítmica/dança, luta) e relacioná-los com eixos temáticos (mídias; contemporaneidade; lazer e trabalho; corpo, saúde e beleza; organismo humano, movimento e saúde).
<b>03 - Quais foram os fundamentos teóricos e metodológicos utilizados por vocês para elaboração da proposta?</b>
Como afirmei acima, adotamos uma abordagem sociocultural a partir dos conceitos de Se-Movimentar (de Elenor Kunz) e Cultura de Movimento (de vários autores, dentre eles, Valter Bracht, Mauro Betti, Jocimar Daolio).
<b>04 - Que concepção de avaliação se baseia o Currículo de Educação Física?</b>
Pensamos sempre numa concepção de avaliação processual e formativa, procurando ir além das tradicionais formas de avaliação da área, que sempre priorizaram o saber fazer e não o conhecimento sobre os temas da cultura de movimento.

---

Ficaram destacados nas respostas os dois conceitos centrais do currículo de Educação Física: Cultura de Movimento e o Se-movimentar. Diante disso, elaboramos questões específicas sobre estes dois conceitos aos professores para buscar alcançar a compreensão deles.

Os conteúdos e temas escolhidos para a elaboração do documento de base e dos cadernos dos professores foram citados pelo autor, o que favoreceu posteriormente a análise do Currículo e a interpretação das respostas dos professores participantes da pesquisa. Em seguida as respostas dos professores sobre a questão relacionada ao conceito de Cultura de Movimento.

Tabela 2 – Respostas dos professores

<b>Questão: Como você compreende a ideia de Cultura de Movimento? Explique.</b>	
<b>Professor 1</b>	A cultura do movimento ao meu ver é tudo aquilo que o nosso corpo expressa. Quando andamos, corremos ou fazendo qualquer movimento, já estamos utilizando a cultura do movimento.
<b>Professor 2</b>	O movimento constituiu as mais diversas modalidades esportivas que conhecemos no mundo contemporâneo.
<b>Professor 3</b>	Conscientizar os alunos sobre a importância da atividade física seja ela qual for.
<b>Professor 4</b>	Conjunto de significados, sentidos, símbolos e códigos que produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes etc.
<b>Professor 5</b>	Entendemos que os conhecimentos são necessários para que os adolescentes e jovens possam vivenciar suas habilidades com autonomia e responsabilidades.
<b>Professor 6</b>	Cultura de Movimento eu entendo como ensinar a coordenar o corpo, com movimentos práticos como, andar, pular, correr, saltar etc. Ensinando durante as aulas.
<b>Professor 7</b>	É tudo aquilo que se move. Na minha aula ninguém fica parado.
<b>Professor 8</b>	Cultura de movimento abrange o conhecimento da estrutura e técnica de danças culturais e regionais.
<b>Professor 9</b>	Como o conhecimento do corpo em toda sua estrutura, seu ritmo, etc.
<b>Professor 10</b>	O movimento está em tudo o que você faz, através do andar, da dança e dos esportes.

Foi possível perceber uma grande diversidade nas respostas, sendo que seis delas não se aproximaram do conceito propriamente dito, o que revela um distanciamento entre o conceito no Currículo e a compreensão dele pelos docentes. A compreensão dos professores ficou restrita a ideia do estímulo ao movimento, à coordenação motora e à consciência da importância da prática da atividade física, o que não tem relação direta com a Cultura de Movimento, tendo em vista que a mesma é compreendida como o objeto de ensino da Educação Física na escola.

Nas respostas dos professores 1, 2, 4 e 8 houve algum tipo de relação porque apareceu a Cultura de Movimento como objeto de ensino, havendo destaques a algumas manifestações corporais como jogo, esporte e os significados atrelados a essas manifestações.

Em seguida perguntamos sobre o segundo conceito, o se-movimentar. As respostas dos professores foram:

Tabela 3 – Respostas dos professores

<b>Questão: Explique como você compreende o conceito de Se-Movimentar?</b>	
<b>Professor 1</b>	Hoje o movimento é essencial em nosso dia a dia em todos os sentidos. Nas aulas de educação física ele faz parte fundamental da nossa vida.
<b>Professor 2</b>	Possibilita inúmeras experiências para que os alunos possam desenvolver suas competências e habilidades nos movimentos trabalhados.
<b>Professor 3</b>	Fazer com que os alunos adquiram a habilidade de realizar pelo menos uma atividade física e que deixem de ser sedentários.
<b>Professor 4</b>	Expressão individual de cada um ou em grupo no âmbito de uma cultura de movimento.
<b>Professor 5</b>	Uma potência pessoal de se-movimentar adaptando e manifestando em qualquer ambiente, toda criança deve se conformar com suas limitações de participação motora.
<b>Professor 6</b>	Primeiro... parte do professor ao ensinar um movimento, o professor deve demonstrar para o aluno como se faz, pois uma aula de educação física sem movimento corporal não é uma boa aula.
<b>Professor 7</b>	Partindo do princípio da Cinesiologia e biomecânica.
<b>Professor 8</b>	Movimento é a dinâmica do corpo, a Cinesiologia do ato do exercício, portanto o importante é que o aluno esteja em movimento constante.
<b>Professor 9</b>	O ser humano, como o planeta, é um corpo dinâmico. Alguns educandos passam por verdadeiras "revoluções hormonais".
<b>Professor 10</b>	Ele está presente em todas as aulas, pois tudo que fazemos está ligada ao conceito do se-movimentar.

Apenas os professores 4 e 10 expressaram em suas respostas algumas características relacionadas ao conceito de Se-movimentar como o mesmo é previsto no Currículo estadual, principalmente ao relacionarem à expressão gestual dos alunos e à presença da significação em todas as aulas de Educação Física. A resposta dos demais demonstrou grande distanciamento do conceito como o mesmo foi concebido.

Este é um aspecto preocupante porque o se-movimentar é o principal pressuposto conceitual do currículo e para que os objetivos planejados pelos autores sejam realmente alcançados no contexto das aulas de Educação Física, os professores precisariam compreendê-lo. A compreensão é condição importante para a mudança de perspectiva de atuação objetivada no Currículo, que é a transposição de uma perspectiva centrada no desenvolvimento de habilidades esportivas objetivando apenas o melhor rendimento esportivo, para um trabalho centrado no conhecimento, experimentação e reflexão sobre uma diversidade de conteúdos da cultura de movimento a fim de que os alunos alcancem a autonomia, como destacou o professor autor.

Em seguida perguntamos sobre os conteúdos presentes no Currículo. As respostas foram:

Tabela 4 – Respostas dos professores

<b>Questão: Você conhece todos os conteúdos do currículo? Como você lida com estes conteúdos?</b>	
<b>Professor 1</b>	Conheço, pois já li algumas vezes. O trabalho é executado dentro das condições oferecidas pela escola. Tenho já organizado em segmento e procuro segui-lo.
<b>Professor 2</b>	O professor tem que estar preparado para trabalhar todos os conteúdos da proposta curricular para que possibilitem ter conhecimento de outras culturas.
<b>Professor 3</b>	Não conheço tudo, preciso de preparação, preciso realizar pesquisas junto com os alunos. A maior parte do conteúdo fica só na teoria.
<b>Professor 4</b>	Não. Eu preciso fazer pesquisa para me preparar previamente porque não domino todos os conteúdos.
<b>Professor 5</b>	Sim, como professor eu tenho acesso a recursos didáticos para organizar meu trabalho docente, não preciso de preparo, reúno o roteiro de atividades como vídeos educacionais, etc.
<b>Professor 6</b>	Não conheço devido as modificações, sim esses conteúdos são fáceis de ensinar para os alunos, não precisa ter um preparo prévio, porque os conteúdos foram adquiridos durante o curso superior.
<b>Professor 7</b>	Desconheço. Eles são fora do contexto prático. Sim, pois muitos dos conteúdos são recentes.
<b>Professor 8</b>	A proposta às vezes não coincide com a realidade, tais como karatê, hip-hop, ginástica artística e beisebol, para essas eu faço pesquisas e preparo prévio, pois alguns temas não são abordados em faculdade.
<b>Professor 9</b>	Sim, com todo material didático é necessário saber a versão dos autores, seus objetivos, para planejarmos aulas e atividades, etc.
<b>Professor 10</b>	Não conheço com profundidade. Fazendo pesquisa prévia destes conteúdos. Sim é preciso um preparo prévio, pois como são conteúdos que não domino é necessária essa preparação.

Os professores 3, 4, 6, 7 e 10 afirmaram não conhecer alguns dos conteúdos e destacaram a necessidade de realização de pesquisas para coletar informações que possam ajudar na sistematização dos conteúdos nas aulas. Esse é um importante dado, pois a ação de pesquisar deve ser ação cotidiana de todo professor no sentido de aperfeiçoar sua prática pedagógica a fim de proporcionar aprendizagens significativas por parte dos alunos. Neste sentido, o currículo está promovendo maior preocupação com a pesquisa de informações, resultado da diversificação dos conteúdos de ensino, esse é um impacto de relevância no cotidiano do trabalho pedagógico dos professores pesquisados.

Dois professores (7 e 8) argumentaram que os conteúdos propostos não estariam dentro da realidade, mas não foi possível saber se os mesmos quiseram se referir à realidade dos alunos ou deles professores. Se a falta de relação estiver relacionada com a realidade dos alunos, a aula seria um importante momento de aproximar estes das práticas corporais

pouco conhecidas socialmente, ou seja, levar conhecimento a respeito destas práticas corporais ao grupo para que passem a conhecê-las, reproduzi-las e/ou transformá-las dentro e fora do âmbito escolar, conforme o interesse e o objetivo. Se o distanciamento estiver relacionado à perspectiva do professor, é fundamental que o mesmo assuma a postura de pesquisador e compreenda que os conteúdos precisam fazer parte de seu cotidiano de trabalho para que possam ser transmitidos e problematizados em aula, pois são patrimônios socioculturais que precisam ser ensinados.

Quatro outras questões foram realizadas ao professor autor do Currículo:

Tabela 5 – Questões realizadas ao professor autor do currículo

<b>Respostas:</b>
<b>05 - Quais princípios didático-pedagógicos estruturaram os cadernos do professor?</b> Consideramos a especificidade da disciplina Educação Física, levando em conta a pluralidade e simultaneidade de conteúdos.
<b>06 - Os conteúdos dos cadernos do professor foram escolhidos e sistematizados a fim de que o mesmo os siga obrigatoriamente ou é uma sugestão de trabalho? Explique sua resposta.</b> Fizemos sempre pensando em oferecer sugestões ao professor, até porque numa concepção sociocultural temos que considerar o contexto em que é realizado, variando, portanto, de escola para escola. Porém algumas diretoras de escola passaram a exigir seu cumprimento rígido, principalmente após a edição dos Cadernos dos Alunos, que não foram de nossa autoria.
<b>07 - Em sua opinião os cadernos dos professores poderiam retirar de alguma forma a autonomia do docente de planejar as suas aulas de Educação Física?</b> A intenção não foi produzir um currículo mínimo ou uma cartilha (embora muitos professores adotem esse nome), mas um conjunto de cadernos com sugestões de atividades. O professor deve ser autônomo para ampliar, sugerir, modificar as atividades propostas nos cadernos em função das características de sua turma e sua escola.
<b>08 - Houve oportunidade dos professores da Rede Estadual de participarem da concepção e estruturação do Currículo de Educação Física?</b> Infelizmente não, embora fosse nosso desejo ouvir os professores antes mesmo de elaborarmos a proposta curricular. Culminou para isso o fato da equipe gestora da Secretaria de Educação ter mudado ao longo do processo, interrompendo-o por vários meses. Só retomamos o trabalho em Outubro de 2007 e a proposta teria que ir para a rede estadual em fevereiro de 2008, portanto sem tempo para ouvir os professores.

Destacou-se nas respostas do professor autor a intenção da pluralidade dos conteúdos de ensino; que o currículo não se transformasse em uma cartilha a ser rigidamente seguida pelos professores, mas sim um material que oferecesse subsídios às ações didático-pedagógicas e a consideração das diferentes realidades socioculturais em que as escolas e os alunos fizessem parte.

O professor autor afirmou ainda sobre a importância da atuação docente autônoma frente ao currículo visando à ampliação, modificação e aperfeiçoamento daquilo que foi proposto nos cadernos dos professores. Desta maneira, a intenção dos autores foi a de que os professores da rede mobilizassem o material com autonomia e de acordo com os diferentes contextos em que atuam.

A não participação dos professores da rede na elaboração do Currículo é um ponto a ser considerado fundamental principalmente porque pode gerar a compreensão de falta de legitimidade daquilo que é proposto, gerando resistência por parte dos professores, como identificado no quadro a seguir, quando responderam sobre a utilização do Currículo no dia-a-dia de trabalho pedagógico.

Tabela 6 – Respostas dos professores

<b>Questão: Como o Currículo do Estado é utilizado em suas aulas?</b>	
<b>Professor 1</b>	Procuro seguir conforme a proposta, porém às vezes encontramos dificuldade, entraves, faltas de estrutura, a realidade é muito diferente.
<b>Professor 2</b>	Eu trabalho utilizando os conteúdos da proposta curricular e as regras adaptadas pelo professor.
<b>Professor 3</b>	O que é possível realizar na prática ou através de teoria, filmes e pesquisas.
<b>Professor 4</b>	A parte teórica é dada em sala de aula e, a medida do possível, a parte prática é dada na quadra, quando há necessidade fazemos adaptações.
<b>Professor 5</b>	São aplicados conhecimentos dentro de metas de habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica, e claro dentro do sistema escolar que pretende oferecer uma educação de qualidade.
<b>Professor 6</b>	A proposta curricular é utilizada em minhas aulas, quando não há possibilidade da utilização do espaço físico (quadra e pátio), servindo como um apoio dentro da sala de aula.
<b>Professor 7</b>	Não utilizo, pois não dá para ser aplicada, uso apenas os esportes tradicionais.
<b>Professor 8</b>	Normalmente eu aplico quando a proposta é compatível com a turma e com o espaço físico, além lógico do material.
<b>Professor 9</b>	Com os cadernos dos educandos, as atividades propostas.
<b>Professor 10</b>	Através da utilização do caderno dos alunos.

Os professores 1, 2, 3, 6, 9 e 10 afirmaram conseguir trabalhar com os conteúdos que são propostos, enquanto outros apenas trabalham quando não tem disponível espaço adequado (quadra ou pátio) para o desenvolvimento das atividades. Além disso, reconheceram que precisam frequentemente elaborar adaptações nas sugestões de atividades presentes nos cadernos dos professores.

Os professores 6 e 7 demonstraram resistência aquilo que o currículo apresenta como conteúdo a ser ensinado/experimentado, sendo que o professor 7 relatou claramente que trabalha apenas com os esportes tradicionais. Esta possível resistência dos professores em abordar os conteúdos de ensino presentes no Currículo pode ter relação com a falta de legitimidade devido a não terem participado do processo de elaboração. Outro motivo é a falta de conhecimento de alguns conteúdos, pois como vimos, os docentes reconheceram que precisam pesquisar informações para conseguirem abordar alguns deles em aula.

Outro elemento de destaque nas respostas dos professores é que a partir do currículo a maioria passou a dividir a aula de Educação Física em parte/aula teórica e parte/aula prática, assim a Educação Física passa a ter momentos em que o professor precisa ensinar alguns aspectos conceituais de maneira teórica sobre aquilo que está sendo ensinado/experimentado.

Em seguida, os professores responderam a questão sobre a implementação do Currículo nas escolas.

Tabela 7 – Respostas dos professores

<b>Questão: Você acompanhou a repercussão da introdução do Currículo de Educação Física nas escolas? Como foi?</b>	
<b>Professor 1</b>	Acompanhei, mas ainda hoje eles [alunos] não se importam, não mostram interesse. Não tem a maturidade da importância do conhecimento, do conteúdo que é passado ao passar do ano.
<b>Professor 2</b>	Possibilitaram um trabalho novo nas escolas e uma grande dúvida para os professores como trabalhar esta nova proposta.
<b>Professor 3</b>	Não acompanhei a proposta, esta muito longe da realidade.
<b>Professor 4</b>	Sim. Foi muito difícil aceitar as mudanças, pois levou o professor a buscar o que não aprendeu na faculdade e as modalidades que nunca dominou ou não praticou.
<b>Professor 5</b>	Educação Física manifesta teoricamente por meio da apresentação de recursos tipos de interpretação imaginária refletindo socialmente diversos significados e sentidos.
<b>Professor 6</b>	Acompanhei, entendo que quem não conhece os conteúdos da Educação Física e a importância da mesma não deve opinar sobre os conteúdos que serão desenvolvidos nas aulas.
<b>Professor 7</b>	Sim, a novidade com o uso de caderno para Educação Física. Os alunos estavam acostumados a só jogar.
<b>Professor 8</b>	Não, quando eu ingressei a rede já tinha implantado.
<b>Professor 9</b>	Não acompanhei.
<b>Professor 10</b>	Eu não acompanhei, pois da introdução eu estava fora da rede.



Interessante notar que o professor 3 que até então estava manifestando respostas favoráveis ao currículo, nesta questão sobre a implantação acabou reconhecendo que os conteúdos estariam fora da realidade, o que não deixa de configurar postura de resistência. Os professores 1, 2, 4 e 7 relataram a dificuldade encontrada para a implantação e apontaram fatores como a resistência dos alunos e a falta de conhecimento deles, professores, sobre alguns conteúdos. Três professores (8, 9 e 10) alegaram que quando ingressaram na rede estadual o currículo já estava implantado.

É importante destacar que essa postura de resistência pode ser entendida muito mais como uma forma de demonstração de desconhecimento do conteúdo e dos elementos teóricos do currículo do que propriamente por não concordância com os elementos teóricos, como reconheceram os professores 2 e 4. Essa questão leva-nos a indicar que o Currículo de Educação Física seja abordado nos cursos de graduação e pós-graduação do Estado de São Paulo, para que os futuros professores tenham contato prévio com o mesmo a fim de compreender principalmente seus pressupostos teóricos, os conteúdos e processo de avaliação para possibilitar visão crítica sobre o mesmo.

Em seguida, os professores responderam a questão sobre a reação dos alunos frente ao Currículo.

Tabela 8 – Respostas dos professores

<b>Questão: Como os alunos reagem aos conteúdos do currículo durante os bimestres? Por quê?</b>	
<b>Professor 1</b>	Na realidade eles não gostam, pois o interesse deles é apenas quadra. Quando se trata de conteúdo eles não têm interesse, fazem por fazer, pois a nota deles é o que conta.
<b>Professor 2</b>	Os alunos aparentam que estão satisfeitos com a nova Proposta Curricular, com boa aprendizagem e caráter teórico com sugestões nas atividades.
<b>Professor 3</b>	Não gostam de atividades em sala de aula, querem atividades práticas e com bola.
<b>Professor 4</b>	Alguns aceitam o conteúdo que mais se identificam, outros não conseguem entender qual a finalidade, por exemplo, do ‘Beisebol’.
<b>Professor 5</b>	Reação positiva, pelo fato que são aplicados as modalidades importantes para que os alunos possam descobrir suas preferências.
<b>Professor 6</b>	Os alunos reagem, pois eles não têm conhecimento da Proposta Curricular, para eles as aulas de educação física não passam de uma aula na quadra.
<b>Professor 7</b>	Não gostaram. Eles só querem jogar.
<b>Professor 8</b>	Eles estão habituados e utilizam o caderno como atividade para casa e como avaliação.
<b>Professor 9</b>	Depende da matéria, da disciplina e do professor. Em algumas salas percebo que os educandos não acompanham os conteúdos distantes de sua realidade.
<b>Professor 10</b>	Os alunos não gostam, são raros os temas que temos uma aceitação maior.

A maioria dos professores (1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10) relatou que os alunos manifestam resistência a todas ou a algumas das propostas. Essa resistência pode ser compreendida como natural devido à diversidade do que é sugerido trabalhar, que difere dos tradicionais esportes coletivos futebol, voleibol, handebol e basquetebol privilegiados historicamente nas aulas.

Novamente apareceu nas respostas dos professores a dicotomia teoria/prática, questão que merece destaque porque propõe uma ação intencional, ao menos para os professores pesquisados, de transformarem as insuficientes duas aulas de Educação Física semanais em momentos teóricos sem relação com as experimentações em quadra de aula dos conteúdos da cultura de movimento, condição premente de um Currículo que utiliza o se-movimentar como conceito fundante.

Em seguida os professores responderam a questão se abordam todos os conteúdos propostos no Currículo.

Tabela 9 – Respostas dos professores

<b>Questão: Os conteúdos propostos nos cadernos do professor são seguidos por você? Por quê?</b>	
<b>Professor 1</b>	O material é bom, porem as escolas não estão preparadas para estas mudanças, pois nem sempre as escolas oferecem condições para serem executadas as atividades. Também está longe da nossa realidade.
<b>Professor 2</b>	Porque está na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, o novo currículo promove mais aprendizagem.
<b>Professor 3</b>	Somente aqueles que são possíveis de acordo com a realidade.
<b>Professor 4</b>	Não. Sigo de acordo com a possibilidade de material e local adequado para a prática.
<b>Professor 5</b>	Com toda certeza são cronogramas de ensino a ser seguidos com a fiscalização do ministério da educação e cultura.
<b>Professor 6</b>	Não são seguidos, pois nem tudo que está no livro é o suficiente para ensinar.
<b>Professor 7</b>	Não, são inúteis.
<b>Professor 8</b>	Alguns conteúdos sim, os que não são adaptáveis, não! E até agora faz 2 anos que não recebemos o caderno do professor, seguimos pelo caderno do aluno.
<b>Professor 9</b>	Não recebemos o caderno do professor nos últimos anos. Devido à grande rotatividade no sistema público poucos professores têm o material.
<b>Professor 10</b>	Sempre que possível os conteúdos propostos são trabalhados, alguns são mais complicados como o beisebol e o bochabol.

Os professores 1, 3, 4, 5, 8 e 10 afirmaram buscar seguir aquilo que é proposto, no entanto, reconheceram que precisam fazer adaptações porque suas escolas não oferecem as condições materiais adequadas para o desenvolvimento. Novamente, os professores 6 e 7 demonstram resistência na sistematização dos conteúdos, alegando distância do que é proposto com a realidade.

Elemento a se considerado é o que concerne à falta de estrutura material para o desenvolvimento das atividades previstas nos cadernos. Para que o Currículo possa ser implementado é condição indispensável o oferecimento de estrutura material e de espaços adequados. Outro fato de destaque é a alegação dos professores (8 e 9) de não terem recebido o material do currículo nas escolas em que lecionavam, fator complicador para os objetivos propostos no Currículo.

Outras duas questões foram respondidas pelo professor autor do currículo.

Tabela 10 – Professor autor do Currículo

---

**Respostas:**

**09 - Vocês acompanharam a repercussão da introdução do Currículo de Educação Física nas escolas? Quais foram os impactos? Por que eles ocorreram?**

Ao longo do processo, havia um canal via site da Secretaria de Educação sobre a repercussão da proposta entre os professores. Pudemos acompanhar as opiniões por esse canal. Houve muita polêmica, mas, de maneira geral, os professores estavam ávidos por um direcionamento da Secretaria em termos de organização curricular.

**10 - Vocês têm acompanhado a repercussão e a utilização do material do Currículo pelos professores ao longo destes anos de implantação? Por quê?**

Nosso vínculo junto à Secretaria de Educação terminou em Dezembro de 2008, portanto não temos acompanhado oficialmente a implementação do currículo. Em 2009 foram lançados os Cadernos do Aluno, elaborados por outra equipe. Porém, em cursos, em contatos com ex-alunos, em contatos em estágios de alunos, em pesquisas de iniciação científica temos procurado ouvir os professores da rede estadual sobre a implantação do currículo. De maneira geral, noto que houve um salto qualitativo na rede estadual. Tenho também coordenado o curso à distância da Secretaria de Educação para 1050 professores, procurando auxiliar essa implantação.

---

Destaca-se das respostas do professor autor o fato de que houve um canal de comunicação em que os professores da rede podiam se manifestar sobre o currículo e que, de maneira geral, têm acompanhado através de pesquisas, de contanto com alunos para os quais leciona e que fazem estágio, além de acompanhar o processo de implementação por intermédio de um curso de oferecido por ele aos professores da rede.

O professor autor afirmou ainda que identificou um avanço qualitativo no trabalho dos docentes da rede. Entretanto, essa compreensão não ficou demonstrada nas argumentações dos professores, apesar do posicionamento favorável ao currículo por parte da maioria, como segue na próxima tabela.

Tabela 11 – Respostas dos professores

<b>Questão: A implementação do currículo de Educação Física trouxe alguma transformação no comportamento dos alunos e em seu comportamento como professor? Por quê?</b>	
<b>Professor 1</b>	Nas minhas aulas sim, pois tento passar aos alunos todos os conteúdos solicitados, mesmo que apenas na teoria, mas não percebi mudanças nos alunos e sim certa revolta. Acho que o conteúdo dá a eles mais conhecimento, mas sem interesse.
<b>Professor 2</b>	Os alunos não tiveram muitas mudanças no comportamento, mas as habilidades desenvolvidas de forma espontânea.
<b>Professor 3</b>	Os alunos não aceitam trabalhar modalidades somente de maneira teórica, querem atividades práticas. A escola deveria ter materiais mais específicos para as atividades.
<b>Professor 4</b>	Acho que não. Apenas na teoria a título de conhecimento dos processos históricos de alguns conteúdos não conhecidos pela maioria.
<b>Professor 5</b>	Sim, foram observadas manifestações dos alunos com interesse nas aulas inclusive os alunos ajudavam nas aplicações das aulas práticas e teóricas.
<b>Professor 6</b>	Não trouxe devido à falta de importância das aulas de Educação Física dentro do ambiente escolar.
<b>Professor 7</b>	Não, eu não utilizo.
<b>Professor 8</b>	Não, utilizo o caderno quando coincide com algo dentro da nossa realidade como um complemento, lição de casa, não interferindo na didática e metodologia.
<b>Professor 9</b>	Sim alguns passaram a gostar (poucos) e a maioria a odiar, pois não entendem (mesmo sob nossa orientação) que nunca vão praticar beisebol.
<b>Professor 10</b>	No meu ver trouxe pouquíssima transformação em relação ao comportamento do aluno.

Destacou-se o fato de que para a maioria dos professores (1, 2, 3, 4, 6 e 7) não houve nenhum tipo de modificação no comportamento dos alunos. Apenas os professores 5, 9 e 10 apontaram que houve alguma transformação.

Novamente apareceu a compreensão que o Currículo prevê ou propõe momentos em que o professor fique em sala de aula abordando conteúdos de maneira teórica e expositiva. Entretanto, ao analisarmos todos os cadernos dos professores não identificamos nenhuma recomendação neste sentido. A análise realizada nos 28 cadernos (do ensino fundamental II) dos professores não foi identificada nenhuma solicitação que o docente passasse algum tipo de conteúdo na lousa.

Essa postura dos docentes pode ser resultado de que no início de cada caderno existir um texto com uma série de informações sobre os conteúdos/temas visando subsidiar as ações docentes dos professores. Talvez estes estejam utilizando os textos com os alunos, fazendo-os copiarem em sala ou conduzindo discussões sobre e destinando menos tempo de aula para atividades em quadra. Uma interpretação possível para este aspecto é a de que

os professores teriam, com a implantação do Currículo, algo a ensinar aos alunos, inclusive da maneira como tradicionalmente os outros componentes curriculares fazem, ou seja, de maneira expositiva e reproduzida na lousa para que os alunos copiem.

Em seguida os professores escreveram sobre como compreendiam o Currículo.

Tabela 12 – Respostas dos professores

<b>Questão: Dê sua opinião sobre o currículo de Educação Física. Justifique a sua resposta.</b>	
<b>Professor 1</b>	Como já coloquei anteriormente o conteúdo é bom, mas a nossa realidade do dia a dia não nos permite realizá-los.
<b>Professor 2</b>	O objetivo da Proposta Curricular será de apoiar os professores em suas práticas de sala de aula, sendo alcançados os objetivos pedagógicos.
<b>Professor 3</b>	A proposta está muito longe da realidade das escolas. Os alunos gostam da atividade prática jogos e brincadeiras.
<b>Professor 4</b>	Eu acho que alguns conteúdos propostos são utópicos (algo fantasioso) para nossa realidade e condições.
<b>Professor 5</b>	A proposta promove aprendizagem de competências e habilidades. Os Conteúdos que compõem um sistema comprometido com a formação de crianças e jovens aptos a exercer suas habilidades.
<b>Professor 6</b>	A Proposta Curricular deveria ter mais conteúdos, pois seria melhor tanto para o professor quanto para o aluno.
<b>Professor 7</b>	Insensata, criado por autores de ONG, nunca deram aula em escola estadual.
<b>Professor 8</b>	Alguns conteúdos são aplicáveis e de extrema utilidade, enquanto outros fora da realidade: ginástica artística, dança e capoeira.
<b>Professor 9</b>	Infelizmente percebo que muitas atividades propostas se distanciam muito do interesse e da vida do educando, ampliando a indisciplina, a evasão etc.
<b>Professor 10</b>	No geral é boa, mas poderia ter alguns conteúdos mudados, como alguns esportes que não são do nosso dia-dia, e temos dificuldade para executá-los e existem temas que não foram abordados, como a natação.

Os professores 1, 2, 5, 6, 8 e 10 demonstraram ser favoráveis ao currículo, mesmo que em algumas oportunidades e para determinados conteúdos precisem promover adaptações por distanciarem da realidade e encontrarem dificuldades em relação aos materiais necessários e estrutura física. Outros professores (3, 4 e 7) apontaram barreiras para ministrarem as aulas, alegando que os alunos não têm interesse por gostarem de atividades práticas como jogos e brincadeiras, o que é um indicativo de que os cadernos estão sendo reproduzidos/copiados ou apenas discutidos em sala de aula, sem existir uma preocupação de experimentar os conteúdos propostos em quadra.

Surpreendeu o fato de que o professor 6, que se mostrou contrário ao currículo, especificamente nesta questão, propor que o mesmo poderia ter mais conteúdos de ensino. Novamente o professor 7 defendeu que o currículo é insensato e inviável. Em seguida os professores responderam sobre cursos de capacitação relacionados ao Currículo.

Tabela 13 – Respostas dos professores

<b>Questão: Após a implementação do currículo ocorreu algum curso de capacitação?</b>	
<b>Professor 1</b>	Capacitação... Boa pergunta! No que diz respeito a novas informações e formação estamos sem perspectivas, pois eles não acontecem.
<b>Professor 2</b>	Está ocorrendo capacitação para os professores?
<b>Professor 3</b>	Não houve nenhuma capacitação para os professores e muito menos uma adaptação física das escolas.
<b>Professor 4</b>	Não.
<b>Professor 5</b>	Infelizmente, não tenho conhecimento desse assunto, desculpa.
<b>Professor 6</b>	O governo não propõe um curso de capacitação, pois venho aprimorando o meu conhecimento através de estudos, com material particular que abordar vários conteúdos voltados a educação física.
<b>Professor 7</b>	Não.
<b>Professor 8</b>	Não.
<b>Professor 9</b>	Não que eu saiba.
<b>Professor 10</b>	Eu nunca fiz nenhum curso de capacitação para contato com o conteúdo.

Todos os docentes alegaram não existir nenhum tipo de curso de capacitação em relação ao Currículo. Entretanto, existiu entre 2010 e 2012 um curso de especialização oferecido em parceria entre a Secretaria do Estado da Educação e as três universidades públicas estaduais de São Paulo (USP, UNICAMP E UNESP) a parte dos professores da rede. O curso sobre o Currículo de Educação Física foi oferecido pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP e teve como coordenador o próprio professor autor que participou da pesquisa.

Além deste, todos os professores que ingressam na rede estadual tem que participar de um curso de capacitação relacionado ao novo currículo, este é parte do processo de seleção dos novos professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores participantes da pesquisa demonstraram dificuldades em lidar com o Currículo da Educação Física no estado de São Paulo, principalmente com relação à diversidade de conteúdos que admitiram não ter conhecimento suficiente. Quase a totalidade dos docentes não compreendeu os elementos conceituais centrais do Currículo, manifestado no distanciamento de suas respostas em relação aos Conceitos de Cultura de Movimento e Se-Movimentar.

Demonstraram resistência aos conteúdos, mas ao mesmo tempo reconheceram o valor e a importância do Currículo. Relataram a grande resistência dos alunos à diversidade de propostas alegando como fator primordial a falta de interesse, a precária infraestrutura e a falta de material pedagógico disponível para o desenvolvimento do trabalho.

O desconhecimento ou a falta de conhecimento por parte dos professores em relação a alguns conteúdos de ensino é também outro elemento destacado pelos professores. Houve também a manifestação da compreensão de que deve necessariamente existir aulas teóricas de Educação Física. Este termo “aula teórica” apareceu com frequência nas respostas dos professores, o que leva a compreender que são reproduzidos os textos introdutórios dos cadernos dos professores em sala de aula. Este fato pode também aumentar a resistência dos alunos ao Currículo porque os mesmos deixam de frequentar situações de ensino em quadra de aula.

Um aspecto positivo a ser destacado é o de que os professores de Educação Física reconheceram a necessidade de desenvolver pesquisas em diferentes fontes para desenvolverem as situações de aprendizagens e os conteúdos sugeridos nos cadernos dos professores. Desta maneira, o currículo tem promovido uma busca por informações da parte dos professores para o auxílio na prática pedagógica.

Três aspectos foram identificados nas respostas dos professores ao longo da pesquisa e merecem ser considerados em ações que objetivem aperfeiçoar o processo de implementação, reflexão e revisão do Currículo de Educação Física da rede Estadual de



ensino de São Paulo: (1) maior e melhor estrutura material e física aos professores; (2) formação continuada a todos da rede, principalmente aos que já faziam parte do corpo profissional docente antes da implantação do currículo e (3) maior número de pesquisas que possam identificar impactos do currículo de Educação Física no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, 1988.

<sup>2</sup>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 23.12.1996:** diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.172, de 9.01.2001:** plano nacional de educação 2001-2011, Brasília, 2001.

<sup>4</sup>LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

<sup>5</sup>BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei do plano nacional de educação (PNE 2011/2020):** projeto em tramitação no Congresso Nacional/PL nº 8.035/2010/organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. Brasília: Edições Câmara, 2011.

<sup>6</sup>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta curricular do estado de São Paulo:** educação física. São Paulo: SEE, 2008.

<sup>7</sup>KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.

<sup>8</sup>\_\_\_\_\_. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. **Educação física crítico-emancipatória** Ijuí: Ed. da Unijuí, 2006.

<sup>9</sup>MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Recebido em: 18 jul. 2013  
Aceito em: 14 fev. 2014  
Contato: José Carlos Rodrigues Júnior  
rodriguesjcrj@hotmail.com